

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE DA LITERATURA INFANTIL COM TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL

Andrialex William da Silva¹
Francisco Leilson da Silva²

RESUMO: Um caminho possível para uma educação antirracista é a prática com a Literatura Infantil com Temática Étnico-Racial (LITER), considerando sua transdisciplinaridade e seu potencial educacional. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a percepção de professoras sobre o potencial transdisciplinar da literatura infantil com temática étnico-racial, considerando que o texto literário nos permite conhecer elementos das culturas negras e indígenas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em um estudo interventivo, no qual 57 professoras leram e analisaram oito obras de LITER, informando-nos quais discussões tais textos poderiam suscitar em suas salas de aula. As respostas das docentes se enquadram em quatro categorias temáticas: lugares geográficos e histórias dos povos; costumes, valores e tradições; relações sociais, respeito, preconceito e racismo; crenças, religiões e espiritualidade. Concluímos que as professoras estão sensíveis à discutibilidade das obras de LITER, que versam sobre diferentes temáticas, evidenciando o caráter transdisciplinar da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Transdisciplinaridade. Étnico-Racial.

ABSTRACT: A possible path to an anti-racist education is the practice with Children's Literature with Ethnic-Racial Theme (LITER), considering its transdisciplinarity and its educational potential. Therefore, this article aims to analyze the perception of teachers about the transdisciplinary potential of children's literature with an ethnic-racial theme, considering that the literary text allows us to know elements of black and indigenous cultures. The research has a qualitative approach that was based on an interventional study, in which 57 teachers read and analyzed eight works of LITER, informing us about which discussions those texts could have raised in their classes. The teachers' answers fit in four thematic categories: geographic places and peoples' histories; customs, values and traditions; social relationships; respect, prejudice and racism; beliefs, religions and spirituality. We concluded that the teachers are sensitive to the discussability of LITER's books, which discuss different themes, evidencing the transdisciplinary character of literature.

Keyword: Children's Literature. Transdisciplinarity. Ethnic-Racial.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Literatura e Ensino e em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma perspectiva Transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte e em Psicopedagogia Escolar pela Faculdade Maurício de Nassau. Mestre e atualmente doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN

² Possui Mestrado em linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Professor - Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte e atuou como professor, orientador e tutor na Educação a Distância (UAB- EaD- IFRN). Doutorando PPGEL - UFRN

INTRODUÇÃO

*Em toda parte
Muitas mãos de ébano
Estão tecendo o destino da minha raça*
Carlos de Assumpção³
*Minha flecha é a palavra,
Trago no meu forte coração
Um anawê a libertação.*
Marcia Wayna Kambeba⁴

As questões étnico-raciais têm se mantido presentes na história da sociedade há séculos. O agrupamento dos seres humanos a partir de suas características étnico-raciais tem sido usado como argumento para a manutenção de um *status quo* que propaga a desigualdade social, considerando a supervalorização de alguns grupos em detrimento de outros. É fundamental que possamos entender, respeitar e aceitar a diversidade existente na sociedade, garantindo a todos a igualdade de direitos e de possibilidades, na busca por uma realidade mais justa.

É importante a problematização de tais questões a fim de entendermos como a sociedade lida com o “não hegemônico”. A compreensão sobre como as relações sociais são construídas entre os diferentes nos ajuda a entender a forma de funcionamento no mundo. O debate étnico-racial tem efervescido nos últimos tempos como uma reação à discriminação e ao preconceito existentes, principalmente quando se trata da comunidade negra e dos grupos indígenas.

Ressignificar os entendimentos sobre as comunidades negra e indígena é um desafio e uma necessidade dentro da sociedade. É fundamental que pensemos em possibilidades e estratégias a fim de contornar tal realidade e construir novos olhares sobre esses grupos étnico-raciais. Certamente tais estratégias passam pelo ambiente escolar, considerando a importância da escola para a formação do cidadão e seu entendimento sobre o mundo.

Em um dos seus textos, Gomes (2005) nos provoca a pensar sobre a necessidade de construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que historicamente desvaloriza esta comunidade. A autora ainda indaga se as escolas estão atentas a essas demandas (GOMES,

3 Carlos de Assumpção é um autor e poeta negro brasileiro. O fragmento é do poema “Resistência” que está no livro “*Não pararei de gritar: poemas reunidos*” (2020).

4 Marcia Wayna Kambebe é uma poetisa indígena do povo Omágua/Kambebe no Amazonas. O fragmento é do poema “Coração Forte” que está no livro “*O lugar do saber*” (2020).

2005). Parafraseando-a, aqui indagamos se a escola está sensível às questões étnico-raciais e quais estratégias têm sido desenvolvidas a fim de tocar tal temática.

É necessário ainda pontuar que a história e culturas afro-brasileira e indígena fazem parte do currículo da Educação Básica obrigatoriamente, considerando a execução da Lei de nº 11.645 de 10 de março de 2008. O documento legislativo em questão postula que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, *em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras*” (BRASIL, 2008, s. p., grifo nosso).

Há uma diversidade de estratégias a partir das quais podemos pensar sobre como discutir a temática em sala de aula. Entretanto, aqui advogamos por um caminho que essencialmente demanda uma sensibilidade do aluno e busca provocar experiências estéticas a esses estudantes: a literatura. É fundamental considerar o potencial da literatura infantil dentro do ambiente escolar (COSTA, 2007; AMARILHA, 2009;)

A literatura nos provoca a pensar sobre o mundo e sobre a realidade, pode nos inquietar e nos deixar sensíveis a questões que estão adormecidas no inconsciente (COSTA, 2007). É a partir desse potencial que acreditamos que o texto literário pode nos provocar a pensar sobre as questões étnico-raciais. com sensibilidade e criticidade. No contexto escolar, é preciso considerar o professor como o mediador da leitura de literatura, como aquele que organiza o contato do aluno com o texto literário e sistematiza a relação leitor-literatura.

Nesse sentido, é necessário que possamos compreender o entendimento dos professores sobre o potencial da literatura infantil com temática étnico-racial (LITER), considerado seu caráter transdisciplinar, não limitando o texto literário a barreiras disciplinares construídas dentro do espaço escolar. Assim, este artigo objetiva analisar a percepção dos professores sobre o potencial transdisciplinar da literatura infantil com temática étnico-racial, considerando que o texto literário nos permite conhecer mais sobre as culturas negras e indígenas.

2 A transdisciplinaridade da literatura infantil com temática étnico-racial

A fragmentação da realidade por campos da ciência colaborou até certo ponto para o avanço dos diferentes saberes sobre o mundo. Entretanto, essa divisão, como ponto negativo, auxiliou para a construção de uma compreensão humana sobre a realidade dividida em diferentes “caixas”. Morin (2003) compreende a necessidade urgente de se entender a complexidade do mundo, considerando a superação dessa fracionalização da realidade. Para o

autor, “existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo [...] são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2003, p. 14). O entendimento sobre essa tessitura que aponta para a complexidade é uma necessidade na formação humana, a fim de nos fazer entender o mundo como um todo e não por partes, entender as conexões que existem em nossa realidade, desfragmentando-o.

A própria lógica na produção do conhecimento precisa considerar as demandas específicas da complexidade, considerando que “conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas” (MORIN, 2003, p. 16). Ou seja, na busca pela produção do conhecimento, é fundamental o entendimento sobre a tessitura que compõe a realidade, o que, desde já, aponta para a superação da disciplinaridade existente dentro da ciência.

Desde meados do século XX, as discussões em torno da pluri, multi, inter e transdisciplinaridade vêm ganhando destaque no espaço de produção do conhecimento, superando o modelo disciplinar (SOMMERMAN, 2008). Cada um desses tópicos demanda uma longa discussão, entretanto, aqui optamos por nos deter na discussão apenas a partir da perspectiva transdisciplinar, definindo-a. Nesse sentido, Sommerman (2008, p. 42) postula que:

A transdisciplinaridade, como prefixo trans o indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas, e além de todas as disciplinas. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento.

Assim, o autor aponta para a superação da fragmentação do saber, buscando entender o conhecimento enquanto unidade a ser compreendida em sua completude. A *Carta da Transdisciplinaridade* (2001, s. p.), documento norteador dessa discussão, ainda postula que: “a transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade”.

Nessa perspectiva, advogamos por uma prática transdisciplinar que supere a natureza cartesiana presente no currículo escolar, porém, orientada didaticamente, a fim de proporcionar ambientes de aprendizagens significativas e exitosas dentro do sistema de ensino. Pensar nessa lógica não significa necessariamente defender o fim das disciplinas como as conhecemos, mas entender que todas se entrecruzam em um único tecido do conhecimento, o entendimento sobre a realidade.

Há nesse sentido uma diversidade de caminhos metodológicos que podem ser seguidos a fim de promover práticas transdisciplinares. Defendemos a prática com a literatura infantil como promotora de ações transdisciplinares no ambiente escolar, considerando todos os seus aspectos e potencialidades na formação do cidadão e da identidade humana.

Precisamos destacar que a literatura infantil educa. Amarilha (2009, p. 49) nos explica que a literatura infantil “tem um caráter formativo que não se presta ao domínio escolarizado de pontos, deveres e notas”. Tal aspecto está interligado à compreensão de que a literatura é um produto ficcional, mas que reflete pontos da realidade (CULLER, 1999). Nesse sentido, a leitura de literatura nos ensina tópicos que não estão transcritos no currículo escolar, uma vez que ela nos educa a viver em sociedade nos sutis detalhes aos quais a escola não se atenta ou se detém.

Amarilha (2009, p. 49) postula que “a linguagem literária organiza os fatos em forma diferente da linguagem oral do cotidiano. Como essa roupagem tem bossa, ritmo e humor, o leitor mirim percebe que está diante de uma maneira diferente de ser da língua”. Essa organização literária do texto também colabora para a organização do pensamento e do mundo do leitor.

É fundamental entendermos que a literatura também nos humaniza. Candido (2004, p. 186) nos explica que “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, [...] ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. Nesse sentido, o autor advoga que o texto literário não é apenas uma necessidade, mas um direito de qualquer sujeito.

Vale destacar que a essência da literatura é a linguagem em primeiro plano (CULLER, 1999), ou seja, a organização do texto literário é um tópico fundamental nessa discussão. A literatura organiza o mundo em palavra, fazendo uso da ficção. Costa (2007, p. 16) defende que a literatura pode ser entendida “como aquela que se relaciona direta e exclusivamente com a arte da palavra, com estética e com o imaginário”.

No processo de leitura de literatura existe uma busca pela construção da identidade humana, uma vez que leitor e texto literário, ao longo da leitura, fazem trocas cognitivas, emocionais e racionais. A leitura colabora para que o leitor se entenda e entenda o mundo, enquanto o leitor dá sentido à literatura. Costa (2007, p. 98) postula que:

A literatura, em sua natureza representativa e mimética, transforma em linguagem essa necessidade humana de construção da singularidade, de uma identidade idealizada porque não está definida, porque se encontra sujeita aos sabores e dissabores da vida. O leitor busca com frequência na literatura as perguntas e as possíveis soluções para os acontecimentos, os sentimentos e os pensamentos que acometem pelo simples fato de que está vivo. Por isso, a primeira e mais rápida das

qualidades que esse leitor atribui a um texto significativo é o poder que a linguagem tem de se aproximar, minimamente, daquele que acredita ser a sua identidade.

Assim, é crucial o entendimento sobre a relação entre literatura e identidades. A discussão sobre identidades é vasta e complexa, o que vai para além desse texto. Mas é importante entendermos que há complexidade no ser humano e que, na pós-modernidade, essa complexidade reverbera nas suas identidades. Por exemplo, o mesmo sujeito pode ser: professor, gay, negro, pai, filho e comunista, ou seja, seu lugar no mundo em uma dada situação aponta suas identidades (HALL, 2006).

A literatura, nesse sentido, pode colaborar para seu processo de identificação com diferentes grupos, uma vez que ela pode se caracterizar como um canal de acesso a outras culturas. Precisamos entender que a literatura pode ser uma janela pela qual se pode ter contato com outras culturas e/ou um espelho no qual podemos nos enxergar, nos identificar (TSCHIDA; RYAN; TICKNOR, 2014).

Nesse sentido, há uma provocação a se fazer: como promover encontros em que o sujeito pode se identificar ou conhecer uma cultura por meio da literatura ao trabalharmos um único tipo de texto literário, o europeu? Não é novidade que as escolas e a cultura estão impregnadas pela literatura “branca” de origem europeia, afinal A Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e Cinderela fazem parte do imaginário popular.

Porém, é necessário irmos além! Destacamos aqui que tal entendimento não significa apagar a literatura europeia nas salas de aulas, mas democratizar o acesso a outras literaturas infantis. Para isso, a proposição aqui é pensar na prática com a LITER, considerando que as questões étnico-raciais fazem parte de diversas obras de literatura infantil. Entenderemos Literatura Infantil com temática Étnico-Racial como um conceito guarda-chuva que corresponde ao texto literário destinado às infâncias e que apresenta em seu cerne questões históricas e culturais de determinados grupos étnico-raciais que ao longo dos anos foram marginalizadas na sociedade e no sistema educacional.

Obviamente, como conceito guarda-chuva, o termo é abrangente, porém, no caso, iremos restringi-lo a dois grupos étnico-raciais que fazem parte da construção da nação e que por vezes são silenciados e postos à margem das discussões, negros e indígenas (RIBEIRO, 2015). Assim, neste artigo, LITER corresponde a dois grupos de textos literários: a literatura infantil negra (LIN) e a literatura infantil com temática indígena (LITI). Discorreremos brevemente sobre esses dois tipos de literatura.

Entendemos a literatura infantil negra como “[...] conjunto de obras literárias produzidas para a infância que representa como tema central aspectos das histórias e das

culturas dos povos negros, seja na diáspora ou no continente africano” (CAMPOS, 2016, p. 55). Tal literatura valoriza e dá visibilidade a uma cultura negra, que foi historicamente apagada e silenciada, mas que está na matriz de nossa formação enquanto nação. Precisamos considerar que a:

A cultura negra pode ser vista como uma particularidade cultural construída historicamente por um grupo étnico/racial específico, não de maneira isolada, mas no contato com outros grupos e povos. Essa cultura faz-se presente no modo de vida do brasileiro, seja qual for o seu pertencimento étnico. Todavia, a sua predominância se dá entre os descendentes de africanos escravizados no Brasil, ou seja, o segmento negro da população. (GOMES, 2003, p. 77)

Fica claro, assim, a necessidade de se pensar sobre como tal cultura está diluída no cotidiano e como a literatura infantil que retrata essa cultura precisa fazer parte das discussões, a fim de evidenciá-la. É fundamental que os professores rompam com a ideia de que o trabalho com LIN se resume a datas específicas, e abracem o entendimento de que esse texto literário com temática negra precisa fazer parte do cotidiano escolar e da vida dos leitores mirins.

Por sua vez, a literatura infantil com temática indígena tematiza e valoriza [...] “os aspectos das culturas, das histórias, das crenças, dos estilos de vida e das cosmovisões dos diversos povos indígenas do Brasil, incluindo-se obras escritas por indígenas e não indígenas” (OLIVEIRA, 2020, p. 16). Pode ser subdividida em três tipos de textos literários: indianista, indigenista e indígena. Dessa forma, apenas duas farão parte do *corpus* de análise.

No século XIX, um grupo de autores produziu textos a fim de compor a identidade nacional do país, dentre esses escritos estão as poesias de Gonçalves Dias e os romances de José de Alencar. Esse movimento literário construiu um imaginário sobre os povos indígenas por meio de obras como *Iracema*, *O Guarani* e *Ubirajara*. Esse grupo de obras é denominado como indianista e não faz parte da pesquisa aqui apresentada (LIMA, 2012).

O segundo grupo, denominado como indigenistas, são obras literárias produzidas por autores não indígenas que versam sobre as culturas dos povos indígenas (OLIVEIRA, 2020). O terceiro grupo, reconhecido como Literatura Infantil Indígena, é o texto literário escrito por um autor indígena sobre sua cultura (MARTINS, 2013). São estes dois grupos que estamos falando quando nos referimos à Literatura Infantil com temática Indígena.

Destacamos que a própria legislação aponta a literatura como caminho pedagógico para a sua execução no que diz respeito ao ensino da história e cultura dos povos indígenas e negros (BRASIL, 2008). Consideramos que a Literatura Infantil com temática Étnico-Racial possibilita que a criança tenha contato com o tema por meio de uma linguagem adequada, com

um objeto cultural que pode cativar e despertar o seu interesse, além de incentivar o desenvolvimento de sua criatividade e criticidade.

É importante evidenciar o caráter transdisciplinar destas obras literárias. Pensando sobre essa relação, a *Carta da Transdisciplinaridade* (2001, grifo nosso) postula que “a visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também [...] a literatura, [...]”. Nesse sentido, não entendemos a literatura como uma disciplina ou um conteúdo da língua portuguesa, mas como um fenômeno social, que transforma o seu leitor, como já postulado anteriormente.

Há uma relação (in)direta entre o que se entende por transdisciplinaridade e o que se entende por literatura”. O texto literário não se molda aos limites disciplinares, afinal um mesmo texto pode perpassar temáticas dos diferentes componentes curriculares.

A LITER, por exemplo, por essência, traz em seus enredos aspectos de diferentes culturas, o que significa apresentar valores, crenças, costumes, compreensões sobre o mundo, perfis sociais e percursos históricos. Tópicos que não se resumem ao ensino da Língua Portuguesa, espaço em que comumente se debate a literatura. Assim, podemos dizer que a Literatura Infantil é essencialmente transdisciplinar, inclusive a com temática Étnico-Racial.

Ainda é fundamental considerar que, ao entender a transdisciplinaridade da LITER, é preciso não resumi-la a pretexto para estudos de outras temáticas. Portanto, a ideia é que ao se discutir o texto de Literatura Infantil com temática Étnico-Racial o aluno passa a, por consequência, tocar em pontos das culturas que esses escritos retratam, e não os ler apenas com o objetivo de estudar temas como o racismo e resumi-los a valores a serem aprendidas. Entendemos que a LITER ensina sobre as culturas negras e indígenas na medida em que você discute o texto literário, esse é seu caráter transdisciplinar, e não pode ser “pedagogizada” ao ponto de minimizar seu potencial, concentrando o estudo da obra na busca por um único tema.

É comum que a literatura seja feita como pretexto para o ensino de costume ou moral, ou como ferramenta de controle para acalmar o alunado (AMARILHA, 2009). No caso da LITER, é frequente sua aparição no ambiente escolar apenas em dias específicos, como dia do Índio, data criticada pela própria comunidade indígena, ou Dia da Consciência Negra. Aqui compreendemos que a LITER precisa transpassar o calendário escolar, ter o mesmo espaço e tempo da literatura de origem europeia e branca, ser valorizada e ter seu potencial explorado para a formação humana, como uma janela para diferentes culturas.

3 Percurso metodológico

Metodologicamente a investigação parte de uma abordagem qualitativa de pesquisa. Para Stake (2011, p. 21), os estudos qualitativos se baseiam “principalmente na percepção e na compreensão humana”, ou seja, tal perspectiva metodológica compreende que o pesquisador é parte do estudo e que sua subjetividade faz parte do campo instigado. Para além disso, a pesquisa qualitativa se preocupa em entender o contexto investigado em sua completude, compreendendo as dinâmicas que envolvem o objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como uma intervenção pedagógica. Para Damiani et al. (2013), os estudos desse tipo consideram o planejamento e a implementação de uma intervenção, analisando as respostas dessa ação sobre o grupo que participou do momento. Para a autora e seus colaboradores, as pesquisas que fazem uso da intervenção pedagógica é um estudo aplicado, que busca promover uma mudança sobre os participantes da investigação, além de necessitar de um diálogo denso com o referencial teórico e a busca pela produção do conhecimento.

3.1 Intervenção

A intervenção realizada por nós deu-se na forma de um minicurso denominado “Literatura Infantil com temática Étnico-Racial”, promovido pelo projeto de extensão “Prática de Leitura e Escrita na Escola”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O projeto tem como intuito desenvolver ações que envolvam a leitura e a escrita no ambiente escolar, inclusive, abrindo espaços de formação docente que discutam temáticas que envolvam a língua escrita, como a literatura infantil.

O minicurso com uma carga horária de 20 horas foi desenvolvido durante o mês de março de 2021, de forma remota, por meio de plataformas digitais. Foram abertas 90 vagas para professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediadores de leituras, gestores e coordenadores da Educação Básica, e alunos de graduação, de cursos como Pedagogia e Biblioteconomia. Todas as vagas foram ocupadas, porém apenas 62 participantes atingiram os 75% de participação e obtiveram o certificado de conclusão.

O minicurso foi dividido basicamente em dois momentos: síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos eram encontros de 2 horas e 30 minutos por meio da plataforma Google Meet, onde líamos LITER, discutíamos as atividades assíncronas, fizemos uma exposição teórica sobre o assunto da semana e encaminhamos a próxima atividade. Como atividade

assíncrona, os participantes do minicurso leram obras de LITER e preencheram um formulário de análise sobre elas no Google Forms. A cada semana era disponibilizada uma obra de literatura infantil negra e outra de literatura infantil com temática indígena. Os participantes poderiam escolher uma das obras disponibilizadas na semana para preencher o formulário ou analisar os dois textos. Assim, o minicurso ficou organizado da seguinte forma:

Quadro 1- Organização do minicurso LITER

Encontro Síncrono		Atividade Assíncrona	
Tema do encontro	Obra Lida	Literatura Infantil Negra	Literatura Infantil com temática Indígena
Literatura Infantil	A Boca da Noite	Lila e o segredo da chuva	Um curumim, uma canoa
Literatura Infantil Negra	O Presente de Ossanha	A botija de ouro	Coração na Aldeia, Pés no mundo
Literatura Infantil com temática indígena	Cobra Grande	Pedro Noite	Mãe D'água
Metodologia de Leitura – Andaimagem	O casamento da Princesa	Anansi, o velho sábio	A mulher que virou Urutau

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Na análise do livro, o cursista precisaria justificar a escolha da obra, considerando as duas opções, pontuar os pontos positivos e negativos do texto, quais discussões ele suscitaria em sala de aula e se levaria o livro para trabalhar com seus alunos. É importante considerar que não analisaremos neste artigo todos os elementos do formulário, mas nos deteremos nas respostas dos participantes sobre quais discussões o livro poderia despertar em uma aula. Acreditamos que esse tópico já responde ao nosso objetivo e revela a percepção dos professores sobre a transdisciplinaridade do LITER.

3.2 Participantes

Dos 62 participantes que atingiram 75% da frequência no minicurso, 57 fazem parte do estudo. Consideramos para a pesquisa profissionais que estão formados e atuando nas

seguintes funções: professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediadores de leitura e gestores de escolas de Educação Básica. Estudantes de graduação, de qualquer curso, não se constituíram como participantes de pesquisa, considerando que buscamos analisar as percepções de profissionais que já estejam atuando.

Dos participantes, apenas um se identifica como do gênero masculino, as demais 56 participantes são mulheres. Por isso, ao longo do estudo iremos nos referir aos participantes sempre no feminino, como professoras. As participantes são 46 do Rio Grande do Norte, 2 do Ceará e 2 do Piauí, e 1 de cada um dos seguintes estados: Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Bahia, Goiás, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Quanto à formação das professoras, 46 são graduadas em pedagogia, 4 em história, 3 em Letras, 1 em Geografia, 1 em Religião, 1 em Educação Física e 1 em Artes. Podemos observar que, apesar de uma prevalência de pedagogas, existe um número significativo de profissionais formados em outras áreas.

De maneira geral, podemos observar que as professoras que participaram do estudo são profissionais experientes, o que é refletido na faixa etária das participantes, que em sua maioria atuam e residem no Rio Grande do Norte. Entre as cursistas há representação de quase todas as regiões do país, com exceção do Norte. Assim, podemos observar que o grupo que faz parte da investigação é heterogêneo no que diz respeito às características apresentadas.

4 As falas docentes sobre a transdisciplinaridade da LITER

É preciso considerar que as mais diversas temáticas que envolvem a vida e a trajetória histórica e social das comunidades indígenas e negras perpassam a Literatura Infantil com temática Étnico-Racial, sendo este um espelho ficcional da realidade que vivemos. Assim, dependendo do lugar no mundo, ao termos contato com a LITER podemos produzir experiências de espelhamento ou alteridade, como explica Amarilha (2009). As respostas das análises dos livros reafirmaram a transdisciplinaridade da LITER a partir da perspectiva das professoras envolvidas no estudo.

As cursistas, ao lerem os livros tiveram que responder à seguinte questão: “Quais discussões essa obra poderia despertar em sua sala de aula?”. As falas das professoras promoveram a construção de categorias de análises, e buscamos as respostas docentes que melhor representassem essas categorias para analisar neste texto. É preciso considerar a diversidade de participantes envolvidos e que a percepção de cada um sobre os livros é subjetiva, dessa forma, a controvérsia é natural nesse processo. Buscaremos ao longo da

discussão agrupar as falas e analisá-las em blocos, para dar espaços e voz ao máximo de professoras.

Quatro categorias foram construídas a partir das respostas das professoras, são elas: 1) lugares e histórias dos povos; 2) costumes, ritos e tradições; 3) relações sociais, respeito, preconceito e racismo; 4) crenças, religiosidade e espiritualidade. É preciso considerar que essas categorias são construídas a partir das falas das professoras ao ler o *corpus* literário já descrito, desta forma, outros livros de LITER podem abrir espaços para novas categorias que não aparecem neste artigo. A pluralidade das obras de LITER não pode ser mensurada com exatidão, assim como os temas que elas englobam são variados e diversos.

4.1 Lugares e histórias dos povos

Comumente os textos de LITER nos apresentam características da realidade em que se passa a história. Por exemplo, no livro *“Lila e o Segredo da Chuva”*, em vários momentos são descritos elementos da vila em que se passa a história, assim como em *“Um curumim, uma canoa”* e em *“Mãe D’água”* nos quais existem elementos da geografia da Amazônia descritos durante as histórias. Apesar destes elementos serem muitas vezes plano de fundo para o desenrolar do enredo, eles abrem janelas para novas discussões no ambiente educacional. Essa percepção é vista nas seguintes falas das professoras:

Quadro 2 - Falas das professoras sobre os lugares

Sujeito	Livro	Falas
Prof5 ⁵	Lila e o segredo da chuva	<i>Sobre a terra seca, o calor do sol, a falta de comida e de água; sobre os animais; sobre o poço, as montanhas; sobre a tristeza e a coragem das pessoas; sobre as nuvens brancas e escuras; sobre a dança e as músicas de alegria e sobre Lila.</i>
Prof21	Um curumim, uma canoa	<i>O local onde o curumim mora, a beleza da natureza e a questão das lendas. E que fala da harmonia entre comunidade rural e urbana. Será que temos mesmo essa harmonia?</i>
Prof38	Mãe D’água	<i>Curiosidades sobre a amazônia, lendas, folclore, curiosidades sobre as cobras.</i>

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

5 Para preservar a identidades das participantes, cumprindo os requisitos éticos da pesquisa, os nomes das professoras foram substituídos pelo código prof + nº de inscrição no curso.

Por conta do caráter transdisciplinar da literatura, é possível que o leitor possa sair do seu lugar existencial e, por meio da alteridade, buscar compreender realidades que poderiam ser inalcançáveis. A literatura possibilita a abertura de janelas no ambiente escolar para espaços e culturas que não se detêm nas barreiras geográficas. Nesse sentido, Tschida, Ryan e Ticknor (2014, p. 29) postulam que “para mover os leitores além deste etnocentrismo para ver mundos que não são seus, os livros também podem funcionar como janelas, permitindo uma experiência alteridade, que supera os limites das próprias vidas e das identidades dos leitores”⁶.

É importante notar que as professoras consideram características geográficas como possibilidades de discussões após a leitura, elementos que muitas vezes são tratados no texto literário apenas como plano de fundo, desconsiderando sua relevância para a história. Essa sutileza precisa ser levada em consideração, para que possa ser ensinada também aos leitores iniciantes que estão no ambiente escolar. Culler (1999) explica sobre a inteligibilidade do texto literário, o que pressupõem a ideia de que tudo o que está disposto no texto é organizado e planejado, assim esses detalhes têm suas importâncias e precisam ser vistos nas aulas com a literatura.

Ainda é preciso considerar que o diálogo entre a geografia e a literatura nem sempre é posto como possível no ambiente educacional, aparecendo estas muitas vezes como disciplinas que não se tangenciam. Entretanto, considerando o que postula Morin (2003) sobre complexidade, em que as diferentes partes de um todo estão sempre interligadas e se retroalimentando, ao se pensar a transdisciplinaridade nas práticas com a LITER é necessário considerar essas conexões que nem sempre estão postos em primeiro plano e na obviedade do ambiente educacional. É preciso ver mesmo as disciplinas do modelo cartesiano que engessa o currículo escolar e considerar mais os saberes que são construídos a partir da observação da completude do mundo.

Os textos de LITER comumente fazem referência às histórias dos povos apresentados. Por exemplo, “*A botija de ouro*” e “*Pedro Noite*”, por serem textos de literatura infantil negra que se passam no Brasil, trazem em seu enredo um forte apelo sobre o processo de colonização do Brasil e o sistema escravocrata que vivemos em um passado não muito distante. “*Mãe d’água*”, como um livro indigenista que narra uma lenda amazônica, apesar de não trazer diretamente a história dos povos indígenas, fez com que algumas professoras considerassem a necessidade de se pensar sobre a trajetórias destes povos na constituição do país e da nação.

⁶ O artigo de Tschida, Ryan e Ticknor está originalmente em inglês, os trechos aqui transcritos foram traduzidos para o português, considerando a necessidade do texto.

Quadro 3 – Falas das professoras sobre as trajetórias dos povos retratados na LITER

Sujeito	Livro	Falas
Prof1	A botija de Ouro	<i>Desperta discussões sobre a escravidão, obediência, trabalho escravo, cidadania (ela não tinha nome), alimentação saudável, medo (quarto escuro), animais invertebrados, descobrimento do Brasil.</i>
Prof44	A botija de Ouro	<i>Poderíamos discutir sobre as condições desumanas que os escravos viviam, questionar a opinião dos alunos sobre os personagens. O que não é mais aceitável que acontece na história. Questionar sobre o final, se mudariam algo. O que mais chama atenção.</i>
Prof2	Mãe D'água	<i>Resgate de histórias; o que é lenda; de onde surgem as lendas; cultura Amazônica e identidade cultural.</i>
Prof3	Pedro Noite	<i>A escravatura ano Brasil e toda a sua trajetória até a libertação da escravidão física. Entretanto, persistente e maldosa até nos dias atuais em forma de preconceito e discriminação em todas as esferas sociais.</i>
Prof20	Pedro Noite	<i>História de um povo guerreiro/ reconhecimento da identidade do outro/sentimentos.</i>

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Literatura e História são campos que geralmente dialogam com mais facilidade, considerando que muitos textos literários representam por meio da ficcionalidade momentos históricos importantes. Não à toa há inúmeros romances sobre a segunda guerra mundial, da mesma forma o período da colonização brasileira no século XX foi recontado pela literatura diversas vezes, inclusive pelos textos destinados à infância. As falas das professoras nos apresentam o potencial que os textos de LITER têm para rememorar e problematizar temas como escravidão e opressão a povos negros e indígenas ao longo da história do Brasil.

Azevêdo (2016) explica que toda obra de literatura tem facetas históricas, sociais, filosóficas e psicológicas que precisam ser consideradas, o que é reforçado pelas ideias de Ferreira (2007) ao entender a transdisciplinaridade do texto literário como característica que permite à obra a interface com os diferentes elementos da realidade. Ainda gostaríamos de chamar a atenção para a resposta da Prof44, que apesar de considerar o tema escravidão em sua fala, ainda centraliza a discussão no texto literário.

É importante considerar tal aspecto, pensando em entender que a LITER não pode ser apenas uma alegoria nas aulas de História e Geografia para abrir espaço para discutir temas destes componentes curriculares, mas as discussões do texto evocam elementos destas áreas que podem ser debatidos. Azevêdo (2016, p.46) ainda nos explica que “não podemos deixar de

salientar que, apesar dos textos de literatura infantil serem portadores de um potencial formativo, eles não podem nem devem ser objetos de uma instrumentalização ou de uma didatização”. Assim, precisamos sempre defender a literatura, para que ela não seja refém de outros componentes curriculares, impondo-lhe limitações disciplinares e restringindo seu potencial formativo.

4.2 Costumes, valores e tradições

A literatura infantil com temática étnico-racial geralmente nos apresenta costumes, valores e tradições dos povos que representam, que muitas vezes ainda estão no cotidiano, mas nem sempre são percebidos com facilidade por estarem diluídos na rotina acelerada. O *corpus* literário está repleto desses elementos, como o respeito ao mais velho, considerando a sabedoria dos anciãos como algo a ser aprendido e repassado para novas gerações. As obras “*Lila e o segredo chuva*” e “*A mulher que virou urutau*” trazem esse valor em seu enredo, e é percebido pelas professoras.

Quadro 4 – Falas sobre os costumes, valores e tradições presentes na obra

Sujeito	Livro	Falas
Prof3	Um curumim, uma canoa	<i>Não desistir diante de uma dificuldade seja ela qual for/ Obedecer aos pais/ Dialogar sobre os costumes alimentares indígenas que foram agregados aos nossos.</i>
Prof6	Lila e o segredo da chuva	<i>Acredito que pode-se trabalhar a cultura, tradições desses povos, respeito para ouvir os mais velhos/experientes e a importância da água (preservação e cuidado principalmente).</i>
Prof9	Um curumim, uma canoa	<i>Várias! Cultura dos povos indígenas, vocabulário-como por exemplo: o significado da palavra Curumim. O respeito e afeto para com as pessoas mais velhas, o cuidado com as crianças, a relação de harmonia e preservação da natureza, o imaginário, curiosidades que perpassam nossas histórias...</i>
Prof24	A Mulher que Virou Urutau	<i>A valorização, o respeito com as pessoas, em especial com os idosos; a meditação no momento que a Índia aprecia a lua; conflitos existentes em grupos sociais, entre outros.</i>

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Campos (2016) e Oliveira (2020), ao discutirem a literatura infantil negra e indígena, respectivamente, apontam para a presença da figura do mais velho como o sábio que precisa ser ouvido pelas novas gerações, evidenciando a importância dos anciões para estas comunidades. Tal valor resiste na sociedade de forma sublimada. Além disso, as professoras evidenciam aspectos como palavras, comidas e outros elementos culturais que fazem parte do cotidiano e que herdamos de povos indígenas e comunidades negras.

É preciso considerar que, diferente do tópico anterior, os elementos presentes nesse ponto não fazem parte diretamente de um componente curricular do sistema escolar, mas estão presentes no cotidiano, dentro e fora da escola. Tal compreensão dialoga com o entendimento de Amarilha (2009), isto é, que a literatura educa para além do que está disposto no currículo da instituição de ensino, porque ensina elementos para a vida, não se restringindo ao espaço escolar. Nesse sentido, a transdisciplinaridade na literatura considera a complexidade da sociedade e seus elementos, não se atendo ao que é posto como disciplinas escolares.

4.3 Relações sociais, respeito, preconceito e racismo

As relações sociais presentes na sociedade, no que diz respeito à diversidade cultural e étnica comumente estão presentes na literatura infantil com temática étnico-racial, considerando que o texto literário é uma representação criativa da realidade e pode se constituir como uma janela para conhecer novas culturas. Assim, a LITER nos permite o contato com elementos que estão presentes nestas relações, como a necessidade de respeito ao diferente e o preconceito e o racismo que estão entranhados na sociedade. As professoras nos revelam o seguinte:

Quadro 5 – Falas sobre o respeito

Sujeito	Livro	Fala
Prof4	Um curumim, uma canoa	<i>Respeito pela cultura indígena; Valorização das minorias; Convivência entre os povos indígenas e as pessoas de outras culturas; Relação de amor com a natureza</i>
Prof7	Lila e o segredo da chuva	<i>A imprescindível necessidade de respeitarmos as diversidades raciais, a urgência valorização da água pela humanidade etc.</i>

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

O respeito, nas falas apresentadas, está na centralidade das discussões. Tal elemento é posto muitas vezes na camada atitudinal do currículo escolar e por vezes desconsiderado no

momento do planejamento de ações afirmativas, posto como uma aprendizagem natural do ser humano. A LITER, colocando em *xequê* esta perspectiva, nos apresenta o respeito à diversidade cultural e étnica como um dos pilares dessa discussão. É necessário considerar, também, a alteridade presente na literatura, como colocado por Amarilha (2009). Assim, a LITER pode evocar, por meio da experiência estética, o desenvolvimento da empatia por seus leitores.

Em contrapartida, as obras de LITER também denunciam o racismo que vivemos e o preconceito existente com povos indígenas e com a comunidade negra, tema sensível, mas latente em nossa sociedade, que precisa ser discutido criticamente no espaço escolar, na busca por uma educação antirracista. As professoras, ao comentarem tais elementos, colocam LITER como um reforço nas discussões que buscam acolher a diversidade e se contrapor ao preconceito.

Quadro 6 – Falas sobre preconceito e racismo

Sujeito	Livro	Fala
Prof4	A Botija de Ouro	<i>Os sentimentos; A vida do negro; Os preconceitos; Perda da identidade negra ao se tornar escravo no Brasil.</i>
Prof18	Coração no mundo, pé na aldeia	<i>Questões de gênero, resistência dos povos indígenas, especialmente o da mulher indígena, preconceito e desigualdade de classe.</i>
Prof47	Coração no mundo, pé na aldeia	<i>Poderia suscitar discussões sobre: gênero, raça, classe social, sociedade machista, papel da mulher na sociedade, homofobia, perda e ganho de privilégios (sociais, econômicos), abuso sexual de menor, entre outros.</i>
Prof9	Pedro Noite	<i>Com certeza muitas! Busca da identidade, cultura dos povos negros/africanos, descoberta das origens, preconceitos, racismo, autoaceitação, relações de afeto...</i>
Prof17	Pedro Noite	<i>Bullying; racismo estrutural no nosso país; a importância do negro na formação do povo brasileiro.</i>

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Existem elementos importantes nas falas das professoras que precisam ser considerados. As falas das participantes Prof18 e Prof47 sobre o livro “*Coração no mundo, pé na aldeia*” consideram temas como Gênero e Homofobia, por se tratar de uma obra que narra a história de uma mulher indígena LGBTQIA+. Em muitas situações as discussões sobre indígenas e negros resumem sua identidade apenas ao seu grupo étnico-racial, em um processo

de estigmatização. É preciso considerar a pluralidade dos sujeitos, as várias identidades que uma pessoa pode ter, como explica Hall (2006), e como isso está posto nas personagens retratadas na LITER. Nesse caso, a protagonista da história, além de indígena e dos dilemas que possui por pertencer a um povo originário, também sofre pressão pelo machismo e homofobia.

O racismo estrutural, denunciado por Almeida (2009), também é percebido nas obras de LITER pelas professoras. Tais temas, em alguns contextos, podem parecer polêmicos, mas são cada vez mais urgentes nas discussões na Educação Básica na busca de uma sociedade mais acolhedora. Azevêdo (2016, p. 45) coloca que “os textos de literatura infantil não são inocentes e, para além de encerrarem em si mesmo valores literários e valores estéticos, estão igualmente impregnados de valores sociais e de valores éticos”. É preciso considerar essa “não inocência” como o potencial para formar sujeitos sensíveis à diversidade.

Além disso, as obras de LITER colaboram para a formação de identidades de sujeitos negros e indígenas, dando às crianças destas etnias a possibilidade de se identificarem nos textos literários. Tschida, Ryan e Ticknor (2014, p. 29) explicam que “o conceito de um livro agindo como um espelho implica que os leitores vejam algo de si mesmos no texto. Esse livro reflete para os leitores partes de suas identidades, culturas ou experiências”, e que corrobora para o entendimento que a LITER colabora para a formação da identidade de seus leitores.

Campos (2016, p. 55) nos alerta sobre a ausência de textos na sala de aula que consideram a diversidade cultural:

não constituem um problema apenas para as crianças negras, mas para todas as crianças, pois perpetuam uma visão distorcida acerca da diversidade humana, dificultando a valorização das diferenças, que é um dos pressupostos básicos para a convivência democrática e harmônica entre as diversas etnias. Podemos afirmar que tais características configuram-se como um entrave para a construção da cidadania plena, por perpetuar a divisão da sociedade em classes distintas de cidadãos. Nesse sentido, os formadores de leitores devem escolher com atenção as obras que compõem seu repertório de leitura, inserindo obras que [...] representem adequadamente a diversidade étnico-cultural, dando a conhecer aspectos específicos de suas histórias e culturas, tirando as etnias não brancas de sua condição de exceção.

Assim, é preciso considerar a transdisciplinaridade da LITER como potencial para discussões eminentemente sociais e importantes na formação de sujeitos críticos. A literatura infantil com temática étnico-racial pode ser uma janela para conhecer novas culturas ou um espelho para se reconhecer enquanto pessoa negra ou indígena, possuindo um potencial para colocar na formação de uma sociedade sensível à diversidade e acolhedora as diferenças.

4.4 Crenças, religiosidade e espiritualidade

As obras de LITER comumente nos apresentam as crenças e elementos da espiritualidade dos povos indígenas e da comunidade negra. É notório que vivemos em um país em que a intolerância religiosa vigora sobre as relações, não é raro episódios em noticiários locais e/ou nacionais, além de ser comum no cenário político embates em torno das crenças e a religiosidade. A LITER, mais uma vez evidenciando seu caráter transdisciplinar, nos apresenta elementos da espiritualidade de povos negros e indígenas.

Quadro 7 – Falas sobre as crenças e religiosidade

Sujeito	Livro	Fala
Prof45	Lila e o segredo da chuva	<i>Poderia ser discutida a cultura daquele povo, as crenças passadas por gerações, as preocupações características de regiões como aquela, a importância da chuva e da água para a vida.</i>
Prof39	Coração na aldeia, pés no mundo	<i>Crenças (tupã e Deus), preconceito, abandono etc.</i>
Prof9	A Mulher que virou urutau	<i>Acredito que desperta várias: a importância da Ancestralidade e oralidade para os povos indígenas, a presença de vários aspectos da cultura indígena no nosso cotidiano. As crenças que perpassam o imaginário destes povos, o dialeto Guarani, que, também, é uma forma de resistência e sobrevivência destes.</i>
Prof38	Anansi, o velho sábio	<i>Discussões religiosas, culturais, lendas, gênero conto etc.</i>

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Oliveira (2020), em sua pesquisa, aponta a existência de estereótipos sobre a espiritualidade dos povos indígenas no grupo de crianças que investigou. A autora nos explica que, “de forma geral, encontram-se ideias distorcidas sobre habitação, vestimentas, atividades cotidianas, espiritualidade e beleza dos povos indígenas” (OLIVEIRA, 2020, p. 130). Campos (2016) explica o preconceito que há no grupo de crianças que investigou sobre as religiões de matriz afro. Entretanto, o autor pontua que é preciso que a escola rompa com essa lógica, acolhendo as diversas manifestações religiosas brasileiras como tema de estudo e confrontando prontamente posturas hostis por parte dos alunos” (CAMPOS, 2016, p. 164).

A LITER nos apresenta elementos da espiritualidade desses povos, percebidos pelas professoras que participaram do estudo. É preciso considerar o potencial destas obras de Literatura Infantil com temática Étnico-Racial em combater a intolerância religiosa no ambiente educacional, além de informar sobre a diversidade de crenças presente no país, oriunda das mais diversas matrizes étnicas. Parte do caráter transdisciplinar no texto literário é a possibilidade infinita de trazer temáticas da sociedade para o debate educacional em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos considerar a complexidade existente neste mundo e entender como os diferentes elementos que durante os séculos foram fracionados se articulam e se inter cruzam na busca por entender a realidade. Historicamente, a escola se organiza em disciplinas que em muitas ocasiões não estabelecem diálogos no campo curricular, o que acarreta uma formação humana que desconsidera a complexidade inerente à própria existência do ser.

Uma alternativa ao modelo cartesiano do sistema escolar é pensar em práticas pautadas na transdisciplinaridade. Como o próprio nome já sugere, a transdisciplinaridade supera as barreiras impostas na fracionalização aos componentes curriculares e dos saberes humanos, na busca por construir um entendimento da realidade considerando sua completude. A transdisciplinaridade é um elemento intrínseco da literatura, que em sua construção ficcional não detém a áreas do conhecimento, perpassando os mais variados campos da vida humana.

Entendemos que, pelo caráter transdisciplinar da literatura, a LITER apresenta elementos culturais dos povos que representa. É necessário que os professores estejam sensíveis a esses elementos e saibam como atuar com eles em suas salas de aula, considerando o potencial da LITER para uma prática antirracista e sensível à diversidade. Pontuamos aqui a necessidade de formação continuada para docentes que trazem discussões sobre literatura infantil negra e com temática indígena.

Constatamos que as professoras, ao lerem o *corpus* literário, identificaram diversos elementos que suscitariam discussões sobre aspectos históricos dos povos indígenas e negros, elementos geográficos, culturais, sociais e espirituais. O que evidencia que as participantes da pesquisa constatarem o caráter transdisciplinar da literatura infantil com temática étnico-racial, evidenciando os diversos elementos que perpassam as histórias que tematizam os povos indígenas e as comunidades negras.

Reforçamos a necessidade de entender que a literatura, inclusive a com temática étnico-racial, não é um pretexto para o estudo dos mais diversos componentes curriculares,

evitando a didatização do texto literário. Aqui defendemos que nas discussões sobre a literatura, os diferentes temas surjam e possam ser debatidos, sem tirar a centralidade ou o protagonismo da obra literária.

Por fim, compreendemos que discutir a transdisciplinaridade da literatura infantil com temática étnico-racial extrapola os limites deste artigo, sendo um assunto extenso que precisa ser discutido em outras oportunidades. Evidenciamos aqui apenas que as professoras da Educação Básica então sensíveis a esse caráter da LITER, mesmo que em algumas situações não saibam nomear. É fundamental, portanto, espaços formativos para o docente, a fim de promover com que os professores que estão atuando nas escolas do país façam uso deste potencial da LITER para formar sujeitos críticos, buscando assim uma sociedade que acolhe as diferenças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

AMARILHA, M. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

AZEVÊDO, N. M. S. *Leitura literária e transdisciplinaridade: uma ponte possível para os direitos humanos com crianças em sala de aula*. 2016. 122 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

BRASIL. *Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008*. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CAMPOS, W. R. *Os griôs aportam na escola: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental*. 329 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades: Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. In: Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO/USP, 2000. In: *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 2001.

COSTA, M. M. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: IBPEX, 2007.

CULLER, J. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca produções culturais Ltda., 1999.

DAMIANI, M. F. ROCHEFORT, R. Siqueira; CASTRO, R. Fonseca de; DARIZ, M. Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 57, n. 45, p. 57-67, maio de 2013.

FERREIRA, H. M. *A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar*. 2008. 377 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. p. 39-62.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARTINS, A. C. *Olhar indígena e olhar indigenista para a literatura infantil brasileira: representações da temática indígena por Ciça Fittipaldi e Daniel Munduruku*. São Paulo, 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p.

OLIVEIRA, M. D. *As vozes das crianças sobre o livro de literatura infantil com temática indígena: entre o verbal e o visual*. 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31694>. Acesso em: 17 mar. 2021.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Global, 2015.

SOMMERMAN, A. *Inter ou transdisciplinaridade: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus, 2006.

STAKE, R. E. *Pesquisa Qualitativa: Estudando como as Coisas Funcionam*. São Paulo: Editora Penso. 2011.

TSCHIDA, C. M; RYAN, C. L; TICKNOR, A. S. Building on Windows and Mirrors: Encouraging the Disruption of “Single Stories” Through Children’s Literature. *Journal of Children’s Literature*, v. 40, nº 1, 2014. p. 28-39.

Recebido em: 01/12/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 28/12/2022



10.29281/r.decifrar.2022.2a_5